

# Sicredi União MS/TO

Ano XXV nº 1 - Fevereiro / 2016

Informativo da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados dos Estados de MS, TO e Oeste da Bahia - Sicredi União MS/TO



Roberto Rodrigues palestra no XXI Secal

## XXI SECAL recebe palestra de Roberto Rodrigues

Mais de 130 lideranças da Cooperativa se reuniram no XXI Secal - Seminário de Capacitação de Lideranças que contou com a palestra especial de Roberto Rodrigues. Página 3.



## Temporada de assembleias

É na assembleia que os associados debatem e influenciam diretamente, através do voto, as questões fundamentais da cooperativa. Confira o calendário das Assembleias de Núcleo e da Assembleia Geral na página 12.



## Prestação de Contas de 2015

Nas páginas centrais você encontra as demonstrações financeiras, balanço do exercício e demais peças contábeis que compõem a prestação de contas. Confira.



Surpresa do Sicredi para Campo Grande

## Sicredi faz seu Natal Presente, beneficiou 14 instituições

A Cooperativa promoveu uma grande campanha de Natal: "Sicredi faz seu Natal Presente". Veja detalhes na página 3.

# Editorial

## Novas regulamentações exigem inovação, governança e sustentabilidade

O cooperativismo de crédito vem crescendo e se fortalecendo no Brasil, participando cada vez mais do mercado financeiro do país. Todo esse desenvolvimento requer uma gestão inovadora, que promova sustentabilidade e pujança nos negócios.

Em 2015 o setor teve duas novas regulamentações do Conselho Monetário Nacional, uma delas é a Resolução 4.434/15, dispondo sobre a constituição, a autorização, o funcionamento, as alterações estatutárias e o cancelamento de autorização para funcionamento de cooperativas financeiras. Esta resolução introduz uma nova classificação para esses tipos de instituições financeiras de acordo com as operações realizadas e, conseqüentemente, eliminando-se da regulamentação as restrições ao quadro associativo. Nesse sentido, as cooperativas financeiras singulares passam a ser classificadas nas seguintes categorias:

Plenas – podem praticar todas as operações autorizadas às cooperativas financeiras, ou seja, todas atividades comumente realizadas no mercado financeiro brasileiro;

Clássicas – vedada a realização de operações que geram exposição vendida ou comprada em ouro, moeda estrangeira, variação cambial, variação no preço de mercadorias, ações ou em instrumentos financeiros derivativos, bem como a aplicação em títulos de securitização, empréstimos de ativos, operações compromissadas e em cotas de fundos de investimento; e

Capital e Empréstimo – cooperativas de natureza simples em que sua atividade está restrita à prestação de serviços simples, como venda de seguros, convênios diversos e empréstimos com recursos apenas oriundos do capital integralizados pelos associados.

Na prática, qualquer cooperativa financeira do país, mesmo que hoje atue apenas com o um grupo específico, poderá passar a atuar com todos os públicos, a exemplo das atuais cooperativas de livre admissão de associados, desde que aprovado pelos associados em assembleia geral que proponha a mudança estatutária. A Sicredi União MS/TO foi classificado como Plena.

Já a Resolução 4.454, estabelece a auditoria cooperativa para o segmento de cooperativas de crédito, a ser executada por entidades de auditoria cooperativa (EAC) ou por empresa de auditoria independente registrada na Comissão de Valores

Mobiliários (CVM) que demonstre conhecimento específico do cooperativismo de crédito (norma ainda a ser regulamentada pelo Banco Central).

A norma visa a conferir mais transparência, tempestividade e qualidade às informações a respeito da solidez, da governança, do desempenho operacional e da situação econômico-financeira das instituições que compõem o segmento cooperativo.

A norma prevê ainda um cronograma para implementação que estabelece prazos diferenciados de acordo com o tipo de cooperativa, tendo como prazo final 31 de dezembro de 2018.

Ambas resoluções trazem mais autonomia às cooperativas de crédito, mas exigem mais rigor na administração, necessitando de uma gestão profissionalizada, transparente, sustentável e com processos sucessórios. Essas mudanças são primordiais para aumentar a confiança e credibilidade das cooperativas de crédito perante à sociedade, que são instituições financeiras seguras, transparentes e viáveis economicamente.

Celso Ramos Regis  
Presidente

Sicredi União MS/TO - Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados União dos Estados de Mato Grosso do Sul, Tocantins e Oeste da Bahia - CNPJ 24.654.881/0001-22 - NIRE 54.40000157-2, 14/3/89 Av. Afonso Pena, 2.790 - Centro - CEP 79.002-075 - Fone (67) 3311-2100 - Campo Grande - MS



### EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

O Presidente do Conselho de Administração da **Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados União dos Estados de Mato Grosso do Sul, Tocantins e Oeste da Bahia – Sicredi União MS/TO**, usando das atribuições conferidas pelo Art. 14 do Estatuto Social e o Regulamento do Programa Pertencer, convoca os senhores delegados de núcleo eleitos nas respectivas Assembleias, que nesta data somam 53 (cinquenta e três), para se reunirem em **ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA**, a ser realizada na Sede da Cooperativa, no dia **16 de abril de 2016**, às 10:30 (dez e trinta) horas, em única convocação, com a presença de no mínimo 2/3 (dois terços) dos delegados, para deliberar sobre a seguinte

#### ORDEM DO DIA

- 1) Prestação de contas referente ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2015, compreendendo:
  - Relatório da Gestão;
  - Balanço dos dois semestres do exercício;
  - Demonstrativo das Sobras;
  - Parecer da Auditoria Independente;
  - Parecer do Conselho Fiscal;
- 2) Destinação das Sobras do Exercício de 2015;
- 3) Eleições dos membros do Conselho Fiscal;
- 4) Plano de utilização dos recursos do FATES;
- 5) Fixação do valor dos honorários, gratificações, benefícios e cédula de presença para os membros dos Conselhos de Administração e Fiscal e da Diretoria Executiva;
- 6) Outros assuntos de interesse do quadro social (caráter não deliberativo).

Campo Grande – MS, 2 de fevereiro de 2016.

Celso Ramos Regis  
Presidente

#### OBSERVAÇÃO:

1. O Calendário das Assembleias dos Núcleos de Associados foi publicado no Informativo da Cooperativa, de fevereiro/2016, disponibilizado no Site: [www.sicrediuniaoemsto.coop.br](http://www.sicrediuniaoemsto.coop.br) e afixado nas Unidades de Atendimento.

# Expediente

#### Informativo Sicredi União MS/TO

Uma publicação Oficial da Sicredi União MS/TO - [www.sicrediuniaoemsto.coop.br](http://www.sicrediuniaoemsto.coop.br)  
67 3311.2102 - Av. Afonso Pena, 2790  
Centro - Campo Grande - MS

#### Conselho de Administração

Presidente - Celso Ramos Regis  
Vice-presidente - Ivan Fernandes P. Jr.

#### Conselheiros

Alberto Rikito Tomaoka; Julia Aida;  
Gerson de Oliveira Pinto; Rafael Nunes;  
Valdeci Dias Medrado

#### Diretoria

Diretor Executivo - Luis Guilherme Salles Trindade  
Diretora de Operações - Lucélia Ganzer

#### Conselho Fiscal

Alfredo Carvalho do Quadro, Marco Aurélio Stefanos, Margareth C. Marques,  
Nivalci Barbosa de Oliveira, Magno da F. Cação, Maria F. Ribeiro de Resende

#### Núcleo Central

Coordenador: Alfredo Vicente Pereira; Membros: Rogério Piva, Alexandre Vilalva, Antônio Gomes, Euler Ferreira, Delfino de Almeida, Dirceu Michelli, Luzi Vergani, Mauro Gonçalves, Mauro Minuci, Dário de Melo e Mara Porto

#### Comissão de Ética

Dalva Garcia Caramalac, Gerivaldo Cerqueira de Carvalho e Romildo José Dias

#### Jornalista Responsável:

Gabriela Borsari  
DRT/MS 510

#### Fotos:

Arquivos da Cooperativa

#### Editoração/Arte Final:

Nickollas Cardoso  
Guimarães

#### Impressão e Acabamento:

Editora UFMS

## XXI Secal recebe palestra de Roberto Rodrigues

Mais de 130 lideranças da cooperativa se reuniram no XXI Secal - Seminário de Capacitação de Lideranças com o objetivo de levar a esses líderes as atividades realizadas no ano de 2015 e seus números, bem como o planejamento 2016.

A associada Ingrid Muller, que é integrante da coordenação do núcleo Prosperidade, da UA UFMS, falou sobre sua participação na “Rede Global de Líderes Mulheres” (programa pertencente ao WOCCU - Conselho Mundial de Cooperativas de Crédito).

Os participantes do Secal tiveram a oportunidade de prestigiar a palestra do Embaixador Especial da FAO para as Cooperativas, Roberto Rodrigues, que tratou sobre liderança e o futuro do Cooperativismo.

Ele destacou que a maior dificuldade da atualidade é falta de liderança, tanto no Brasil como no mundo. “Essa tendência global de excesso e rapidez de informações dificultam o surgimento de pessoas que liderem, por isso acredito numa liderança de rede, como o cooperativismo. É a melhor alternativa para isso, pois somos o maior exército do mundo sob uma doutrina econômica não religiosa. Somos mais de 1 bilhão de pessoas e considerando suas famílias, chegamos a 4 bilhões, mais da metade da população mundial”, declarou. Roberto disse ainda que estava muito satisfeito com o que viu durante o evento, emocionado enfatizou que presenciou a materialização de seus ensinamentos e de sua dedicação ao cooperativismo ao longo de sua vida, demonstrado em cada item de discussões e participação dos líderes no Seminário.

“Foi muito especial a participação do professor Roberto Rodrigues no Secal. Foi a terceira vez que ele participa de um evento da nossa Cooperativa, pouquíssimas ou nenhuma Cooperativa teve esse privilégio. É realmente uma enorme deferência ao nosso modelo de gestão”, enalteceu Celso Régis, presidente da Sicredi União MS/TO.



Participantes do Seminário

## Sicredi faz seu Natal Presente beneficiou 14 instituições

### Campanha ainda enfeitou a Sede em Campo Grande

A Sicredi União MS/TO promoveu uma grande campanha de Natal: “Sicredi faz seu Natal Presente”, que teve o objetivo de buscar o engajamento de associados, colaboradores e comunidade em geral, despertando o espírito solidário para que ações sociais se perpetuem ao longo do ano.

Cada Unidade de Atendimento teve uma caixa com o símbolo da campanha para receber os cupons que elegeram a instituição de caridade que receberia a doação. Todas as pessoas que circulavam pelas UAs foram convidadas a participar da votação. Ao todo foram 14 instituições beneficiadas, sendo oito no Mato Grosso do Sul, cinco no Tocantins e uma na Bahia.

“Ficamos satisfeitos com a participação de nossos associados na eleição das instituições, ressaltando que verificamos a legalidade de todas. Foi emocionante a revelação dos nomes e da abertura da caixa de presente aqui na frente da Sede, um evento diferente que marcou o período natalino da cidade, valorizando a cultura local e a comunidade” afirmou o presidente da cooperativa, Celso Régis.

O presidente ainda ressaltou que o principal objetivo da campanha é criar um vínculo com a entidade eleita pelos associados para que outras ações sociais surjam. “O coordenador de Núcleo Central e o gerente da UA vão visitar a entidade e ver a real necessidade para que assim poderemos ter maior assertividade”, explicou.

Além da eleição, ainda houve a inauguração da iluminação da Sede no início de dezembro e depois um grande evento aberto ao público com apresentação de coral com música natalinas e a revelação das instituições eleitas.

O grande presente dentro da caixa gigante em frente à Sede foi entregue à cidade, uma linda árvore em forma de viola, pois é uma forma de valorizar a cultura local, um instrumento presente na tradição mais forte da música do Centro-Oeste e responsável pela sua beleza e particular sonoridade em canções que todo Brasil conhece. A viola vira a árvore de Natal e se insere, como presente a todos aqueles que amam a cultura do Centro-Oeste.

Conheça as 14 instituições eleitas:

- UA UFMS - Asilo São João Bosco
- UA CENTRO - AACC - Associação dos Amigos das Crianças com Câncer
- UA TRÊS LAGOAS - Lar dos Idosos
- UA JULIO DE CASTILHO - Centro de Apoio e Orientação à Criança Vovó Milóca
- UA IMBIRUSSÚ - Cotolengo Sul Matogrossense em Prol das Crianças com Paralisia Cerebral
- UA CORUMBÁ - CRIPAM - Casa de Recuperação Infantil Padre Antonio Muller
- UA AFONSO PENA - Casa da Criança Peniel
- UA BRASILÂNDIA - Casa de Acolhimento da Criança e do Adolescente de Brasilândia
- UA DIANÓPOLIS - APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais
- UA LUIS E. MAGALHÃES - Recicla Instituição em Prol de Jovens Carentes
- UA PALMAS - Ass. Desp. Teotonio Segurato (Escolhinha de Futsal da Polícia Militar)
- UA PEDRO AFONSO - Lar de Idosos
- UA PORTO NACIONAL - Abrigo João 23 em Prol de Idosos, com Doenças Mentais
- UA ARAGUATINS - APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais



Abertura da caixa surpresa



## 01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Ao findarmos mais um exercício prestamos contas aos senhores associados dos resultados obtidos, bem como das atividades e ações desenvolvidas no exercício de 2015 na Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados União dos Estados de Mato Grosso do Sul, Tocantins e Oeste da Bahia - Sicredi União MS/TO.

### 1. Situação Econômico-Financeira e Patrimonial

Seguindo os principais balizadores do cooperativismo, em especial a "transparência na gestão", esclarecemos aos nossos associados a situação econômico-financeira e patrimonial da Cooperativa, onde buscamos voltar o nosso trabalho para o crescimento e expansão.

A Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados União dos Estados de Mato Grosso do Sul, Tocantins e Oeste da Bahia - Sicredi União MS/TO encerrou o exercício de 2015 com ativos totais de R\$ 459.767 mil.

#### I - Operações de Crédito

O saldo das operações de crédito totalizaram, em dezembro de 2015 R\$ 250.824 mil.

A classificação da carteira por níveis de risco, que abrange além das operações mencionadas no parágrafo anterior, as operações relativas a outros créditos, seguindo os procedimentos estabelecidos pela Resolução nº 2.682/99 do Conselho Monetário Nacional. Em dezembro de 2015, as operações classificadas como "risco normal", que abrangem os níveis "A" até "C", somaram R\$ 206.150 mil. As operações classificadas como "risco 1", que incluem os níveis "D" a "G", totalizaram R\$ 39.807 mil. O "risco 2", formado exclusivamente por operações de nível "H" e que exigem 100% da provisão, totalizou R\$ 16.198 mil (NE 05c).

#### II - Recursos Captados e Administrados

Os recursos captados e administrados formados pelo total de depósitos, convênios, arrecadações e patrimônio líquido, totalizaram R\$ 398.485 mil em dezembro de 2015. O saldo de depósitos a prazo atingiu o valor de R\$ 240.775 mil. Os depósitos à vista alcançaram o valor de R\$ 60.168 mil.

#### III - Patrimônio Líquido

A Cooperativa registrou em dezembro de 2015 um patrimônio líquido de R\$ 96.888 mil.

### 2. Plano de Negócios

A Cooperativa elaborou o plano de negócio e estudo de viabilidade econômica com vistas à incorporação, em conformidade com o disposto no artigo 11 da Res. CMN nº 3.859. Informamos que as premissas constantes no plano de negócios e estudo de viabilidade econômica encaminhados ao Banco Central foram alcançadas na totalidade, permanecendo acima da meta estimada, conforme demonstrado na planilha abaixo:

DADOS	ESTIMADO	REALIZADO
Associados	31.400	33.495
Carteira de Crédito*	191.936	223.583
Depósitos	257.109	300.998
Patrimônio Líquido	116.912	96.888
Capital	57.099	59.896
Resultado Antes das Destinações	16.652	15.892
Rentabilidade do PL	171,00%	160,00%

valores em milhares de Reais

\* Saldo reduzido das provisões para operações de crédito.

### 3. Controles Internos e Compliance

O Sicredi está continuamente aprimorando o seu sistema de controles internos, face a complexidade dos serviços e produtos ofertados e a crescente demanda por parte dos associados. Com a implantação de políticas, procedimentos, normas e ferramentas de monitoramento, a Instituição busca assegurar a conformidade com leis e regulamentos, prevenir e reduzir riscos inerentes as atividades exercidas no seu campo de atuação.

A política de controles internos estabelece diretrizes que procuram reforçar, periodicamente, o alinhamento do sistema de controles internos com os objetivos fixados pela Instituição relacionados as estratégias globais do negócio e as demais políticas institucionais. Da mesma forma, as atividades de controles são avaliadas sistematicamente assegurando a observância quanto às regulamentações emitidas pelas autoridades fiscalizadoras.

### 4. Prevenção à Lavagem de Dinheiro e Combate ao Financiamento do Terrorismo - PLD/CFT

O Sicredi adota processos e sistemas específicos de prevenção, com a finalidade de assegurar que suas atividades sejam conduzidas em ambiente de controles adequados à prevenção de riscos relacionados aos crimes de lavagem de dinheiro e financiamento ao terrorismo.

Atentos à legislação e às normas dos órgãos reguladores, buscamos constantemente adequar-nos aos novos procedimentos exigidos, especialmente em atendimento à Circular nº 3.461/09 e Cartas-Circulares nº 3.409/09, nº 3.430/10 e nº 3.542/12 do Banco Central do Brasil.

Nesse contexto, a instituição mantém investimentos em treinamentos contínuos para todos os colaboradores a fim de reforçar as melhores práticas de controles internos.

### 5. Gerenciamento de Riscos

O Sistema Sicredi considera o gerenciamento de riscos prioritário na condução de suas atividades e negócios, adotando práticas em absoluta consonância com os preceitos dos Acordos de Basileia. Dessa maneira, possui áreas especializadas para o gerenciamento destes riscos, centralizadas no Banco Cooperativo Sicredi S.A. Entre os principais riscos gerenciados pela

instituição, destacam-se o operacional, o de mercado e o de crédito, cujas estruturas são apresentadas a seguir:

#### I - Risco Operacional

O risco operacional é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos.

O processo de gerenciamento do risco operacional no Sicredi é um conjunto de ações que visa manter em níveis adequados os riscos a que cada instituição individualmente, o conglomerado, bem como as demais empresas - não financeiras, estão expostas. Os processos adotados podem ser resumidos em:

- Avaliação de riscos e controles;
- Documentação e armazenamento da base de perdas;
- Gestão de continuidade de negócios;
- Alocação de capital para o risco operacional;

O estabelecimento e disseminação das diretrizes, ferramentas e metodologias relativas ao risco operacional para todo Sistema está centralizada na Superintendência de Riscos e Economia do Banco Cooperativo Sicredi, subordinada à Diretoria de Recursos de Terceiros, Riscos e Economia. No que tange a responsabilidade pelo gerenciamento da disciplina, a estrutura é descentralizada, ou seja, cada entidade do Sistema deve indicar um diretor responsável perante o Banco Central.

#### II - Risco de Mercado

A gestão dos riscos de mercado consiste no processo de identificação, avaliação, monitoramento e controle, conduzidos através da adoção de limites consistentes com as estratégias de negócios, de políticas e processos de gestão e de metodologias voltadas a sua administração e à alocação de capital econômico compatível.

A atividade de gerenciamento dos riscos de mercado é regulamentada pela Resolução CMN nº 3.464/07. A estrutura sistêmica responsável por este gerenciamento é a área de Análise Econômica e Riscos de Mercado do Banco Cooperativo Sicredi S.A., subordinada à Diretoria de Recursos de Terceiros, Economia e Riscos da mesma instituição. A referida área elabora as políticas e diretrizes aplicadas a todas as entidades filiadas ao Sistema Sicredi - Centrais, Cooperativas singulares, empresas ligadas e Banco.

#### III - Risco de Liquidez

A noção de Risco de Liquidez é essencial para a sustentabilidade das instituições que atuam no mercado financeiro e de capitais e está associado à capacidade da instituição de financiar os compromissos adquiridos a preços de mercado razoáveis e realizar seus planos de negócio com fontes estáveis e financiamento. Para este efeito, define-se risco de liquidez como:

- A possibilidade da instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas e;
- A possibilidade da instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

Em atendimento à Resolução nº 4.090 do CMN, e à Circular nº 3.393 do BACEN, o Banco Cooperativo Sicredi possui estrutura de gerenciamento do Risco de Liquidez compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao Risco de Liquidez do Sistema.

O gerenciamento do Risco de Liquidez do Banco Cooperativo Sicredi está centralizado sob a responsabilidade da Gerência de Análise Econômica e Riscos de Mercado, subordinada à Diretoria de Recursos de Terceiros, Economia e Risco. O atendimento aos normativos e controle de liquidez é realizado através dos seguintes instrumentos e ferramentas que são reportados às demais áreas e entidades interessadas:

- Projeções de Liquidez (fluxo de caixa);
- Limites de Liquidez;
- Teste de Estresse;
- Plano de Contingência de Liquidez.

#### IV - Risco de Crédito

A gestão do risco de crédito consiste no processo de identificação, mensuração, controle e mitigação dos riscos decorrentes das operações de crédito realizadas pelas instituições financeiras.

No Sicredi, o gerenciamento do Risco de Crédito é realizado por uma estrutura centralizada e pelas áreas e colegiados locais.

O Banco Cooperativo Sicredi responde pelo conjunto de políticas, estratégias e metodologias voltadas ao controle e gerenciamento das exposições ao risco de crédito das empresas que compõem o Sistema, possuindo como principais atribuições: responder pelas políticas corporativas de gestão de risco de crédito; desenvolver e propor metodologias de classificação de risco de crédito, inclusive por meio de modelos quantitativos; aferir e controlar as exigibilidades de capital para cobertura de risco de crédito assumido; e realizar o monitoramento constante das exposições sujeitas ao risco de crédito de todas as empresas do Sicredi.

As áreas e colegiados locais são responsáveis pela execução do gerenciamento de risco de crédito, observando as políticas e limites pré-estabelecidos sistemicamente.

O gerenciamento do risco de crédito nas instituições financeiras é regulado pela Resolução CMN nº 3.721/09 e a estrutura estabelecida pelo Sicredi está em conformidade com o referido normativo.

#### V - Informações Adicionais

A descrição da estrutura completa e do processo de gerenciamento do risco operacional pode ser acessada por meio do site [www.sicredi.com.br](http://www.sicredi.com.br), no caminho "Conheça o Sicredi \ Relatório \ Gestão de Riscos".

**02 - BALANÇO PATRIMONIAL**

Campo Grande/MS, 31 de dezembro de 2015

ATIVO		31/12/2015
<b>CIRCULANTE</b>		<b>375.856</b>
<b>DISPONIBILIDADES</b>	(NOTA 04)	<b>10.161</b>
<b>RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS</b>		<b>181.143</b>
Pagamentos e Recebimentos a Liquidar		158
Correspondentes no país		374
Centralização Financeira - Cooperativas	(NOTA 04)	180.611
<b>OPERAÇÕES DE CRÉDITO</b>	(NOTA 05)	<b>164.211</b>
Operações de Crédito		182.961
(Provisão Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa)		(18.750)
<b>OUTROS CRÉDITOS</b>		<b>17.800</b>
Créditos por Avais e Fianças Honrados		35
Rendas a Receber		939
Diversos	(NOTA 06)	17.137
(Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa)		(311)
<b>OUTROS VALORES E BENS</b>		<b>2.541</b>
Outros Valores e Bens		2.721
(Provisão para desvalorização)		(213)
Despesas Antecipadas	(NOTA 07)	33
<b>NÃO CIRCULANTE</b>		<b>83.911</b>
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>		<b>59.372</b>
<b>OPERAÇÕES DE CRÉDITO</b>	(NOTA 05)	<b>59.372</b>
Operações de Crédito		67.863
(Provisão Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa)		(8.491)
<b>PERMANENTE</b>		<b>24.539</b>
<b>INVESTIMENTOS</b>	(NOTA 08a)	<b>12.026</b>
Outros Investimentos		12.026
<b>IMOBILIZADO DE USO</b>	(NOTA 08b)	<b>9.854</b>
Imóveis de Uso		731
Outras Imobilizações de Uso		13.598
(Depreciação acumulada)		(4.475)
<b>INTANGÍVEL</b>	(NOTA 08b)	<b>2.659</b>
Outros Ativos Intangíveis		4.156
(amortização acumulada)		(1.497)
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<b>459.767</b>

PASSIVO		31/12/2015
<b>CIRCULANTE</b>		<b>123.301</b>
<b>DEPÓSITOS</b>	(NOTA 09)	<b>65.093</b>
Depósitos à Vista		60.168
Depósitos Interfinanceiros		54
Depósitos a Prazo		4.871
<b>RELAÇÕES FINANCEIRAS</b>		<b>36.909</b>
Recebimentos e Pagamentos a Liquidar		528
Repasse Interfinanceiros	(NOTA 10)	36.381
<b>RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS</b>		<b>600</b>
Recursos em Trânsito de Terceiros		600
<b>OUTRAS OBRIGAÇÕES</b>		<b>20.699</b>
Cobrança e Arrecadação de Tributos		54
Sociais e Estatutárias		1.762
Fiscais e Previdenciárias		696
Diversas	(NOTA 11)	18.187
<b>NÃO CIRCULANTE</b>		<b>239.578</b>
<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>		<b>239.578</b>
<b>DEPÓSITOS</b>	(NOTA 09)	<b>235.904</b>
Depósitos a Prazo		235.904
<b>RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS</b>		<b>3.674</b>
Repasse Interfinanceiros	(NOTA 10)	3.674
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		<b>96.888</b>
<b>CAPITAL SOCIAL</b>	(NOTA 13)	<b>59.896</b>
De Domiciliados no País		84.511
(Capital a Realizar)		(24.615)
<b>RESERVAS DE SOBRAS</b>		<b>33.602</b>
<b>SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS</b>		<b>3.390</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		<b>459.767</b>

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis

**03 - DEMONSTRAÇÃO DE SOBRAS OU PERDAS**

DESCRIÇÃO DAS CONTAS	Resolução CFC Nr. 1.013/05			Resolução CFC Nr. 1.013/05		
	Cosif			Cosif		
	01/07/2015 a 31/12/2015					
	Ato Cooperativo	Ato Não Cooperativo	Total	Ato Cooperativo	Ato Não Cooperativo	Total
<b>INGRESSO E RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>39.583</b>	<b>23</b>	<b>39.606</b>	<b>65.298</b>	<b>24</b>	<b>65.322</b>
Operações de Crédito	39.583	23	39.606	65.084	24	65.108
Resultado Títulos e Valores Mobiliários	-	-	-	214	-	214
<b>DISPÊNDIOS E DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>(24.902)</b>	<b>(96)</b>	<b>(24.998)</b>	<b>(41.034)</b>	<b>(127)</b>	<b>(41.161)</b>
Operações de Captação no Mercado	(14.155)	(17)	(14.172)	(22.869)	(25)	(22.894)
Operações de Empréstimos e Repasses	(1.709)	(79)	(1.788)	(2.284)	(102)	(2.386)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(9.038)	-	(9.038)	(15.881)	-	(15.881)
<b>RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>14.681</b>	<b>(73)</b>	<b>14.608</b>	<b>24.264</b>	<b>(103)</b>	<b>24.161</b>
<b>OUTROS INGRESSOS E RECEITAS/DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>(6.884)</b>	<b>2.770</b>	<b>(4.114)</b>	<b>(11.690)</b>	<b>3.829</b>	<b>(7.861)</b>
Ingressos e Receitas de Prestação de Serviços	2.856	3.128	5.984	5.295	5.385	10.680
Rendas de Tarifas Bancárias	3.649	4	3.653	5.806	7	5.813
Dispêndios e Despesas de Pessoal	(9.898)	(750)	(10.648)	(17.495)	(1.092)	(18.587)
Outros Dispêndios e Despesas Administrativas	(9.445)	(1.259)	(10.704)	(15.450)	(1.747)	(17.197)
Dispêndios e Despesas Tributárias	(23)	(156)	(179)	(42)	(270)	(312)
Outros Ingressos e Receitas Operacionais (NOTA 16)	13.527	2.263	15.790	21.727	2.165	23.892
Outros Dispêndios e Despesas Operacionais (NOTA 17)	(7.550)	(460)	(8.010)	(11.531)	(619)	(12.150)
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>7.797</b>	<b>2.697</b>	<b>10.494</b>	<b>12.574</b>	<b>3.726</b>	<b>16.300</b>
<b>RESULTADO NÃO OPERACIONAL</b>	<b>(37)</b>	<b>-</b>	<b>(37)</b>	<b>9.840</b>	<b>1</b>	<b>9.841</b>
<b>RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO</b>	<b>7.760</b>	<b>2.697</b>	<b>10.457</b>	<b>22.414</b>	<b>3.727</b>	<b>26.141</b>
<b>IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Provisão para Imposto de Renda	-	-	-	-	-	-
Provisão para Contribuição Social	-	-	-	-	-	-
<b>RESULTADO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS</b>	<b>7.760</b>	<b>2.697</b>	<b>10.457</b>	<b>22.414</b>	<b>3.727</b>	<b>26.141</b>
<b>RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>3.727</b>	<b>(3.727)</b>	<b>-</b>
<b>SOBRAS DO PERÍODO</b>	<b>7.760</b>	<b>2.697</b>	<b>10.457</b>	<b>26.141</b>	<b>-</b>	<b>26.141</b>
<b>SOBRAS DE INCORPORAÇÃO</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(10.249)</b>	<b>-</b>	<b>(10.249)</b>
<b>RESULTADO DO EXERCÍCIO ANTES DAS DESTINAÇÕES</b>	<b>7.760</b>	<b>2.697</b>	<b>10.457</b>	<b>15.892</b>	<b>-</b>	<b>15.892</b>
<b>DESTINAÇÕES</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(12.502)</b>	<b>-</b>	<b>(12.502)</b>
Juros sobre o Capital Próprio	-	-	-	(4.111)	-	(4.111)
Fates - Estatutário	-	-	-	(1.130)	-	(1.130)
Reserva Legal - Estatutária	-	-	-	(6.781)	-	(6.781)
Reserva Legal - Recuperação de Prejuízo	-	-	-	(480)	-	(480)
<b>SOBRAS A DISPOSIÇÃO DA AGO</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>3.390</b>	<b>-</b>	<b>3.390</b>

**04 - DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO**

	<b>Capital Social</b>	<b>Reserva Legal</b>	<b>Sobras ou Perdas Acumuladas</b>	<b>Total</b>
<b>Saldos no início do período em 01/01/2015</b>	<b>38.477</b>	<b>24.785</b>	<b>3.561</b>	<b>66.823</b>
Destinação resultado exercício anterior	-	-	-	-
Distribuição de sobras para associados	1.775	-	(3.545)	(1.770)
Outras destinações	-	-	(16)	(16)
Saldo de Incorporação	10.195	1.556	(10.249)	1.502
Capital de associados	-	-	-	-
Aumento de capital	8.302	-	-	8.302
Baixas de capital	(2.914)	-	-	(2.914)
Resultado do período	-	-	26.141	26.141
Destinações	-	-	-	-
Destinação FATES - Estatutário	-	-	(1.130)	(1.130)
Reserva Legal - Estatutária	-	6.781	(6.781)	-
Juros sobre o Capital Próprio	4.061	-	(4.111)	(50)
Reserva Legal - Recuperação de Prejuízo	-	480	(480)	-
Outros eventos	-	-	-	-
<b>Saldos no fim do período em 31/12/2015</b>	<b>59.896</b>	<b>33.602</b>	<b>3.390</b>	<b>96.888</b>
<b>Mutações no Período</b>	<b>21.419</b>	<b>8.817</b>	<b>(171)</b>	<b>30.065</b>
<b>Saldos no início do período em 01/07/2015</b>	<b>52.577</b>	<b>26.341</b>	<b>5.435</b>	<b>84.353</b>
Capital de associados	-	-	-	-
Aumento de capital	4.689	-	-	4.689
Baixas de capital	(1.431)	-	-	(1.431)
Resultado do período	-	-	10.457	10.457
Destinações	-	-	-	-
Destinação FATES - Estatutário	-	-	(1.130)	(1.130)
Reserva Legal - Estatutária	-	6.781	(6.781)	-
Juros sobre o Capital Próprio	4.061	-	(4.111)	(50)
Reserva Legal - Recuperação de Prejuízo	-	480	(480)	-
Outros eventos	-	-	-	-
<b>Saldos no fim do período em 31/12/2015</b>	<b>59.896</b>	<b>33.602</b>	<b>3.390</b>	<b>96.888</b>
<b>Mutações do Período</b>	<b>7.319</b>	<b>7.261</b>	<b>(2.045)</b>	<b>12.535</b>

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis

**05 - DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA**

	<b>01/07/2015 a 31/12/2015</b>	<b>01/01/2015 a 31/12/2015</b>
<b>RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>	<b>10.438</b>	<b>29.354</b>
Resultado do exercício	10.458	15.892
<b>AJUSTES AO RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>	<b>(20)</b>	<b>13.462</b>
(Reversão) Provisão para operações de crédito	652	13.128
(Reversão) Provisão para desvalorização de outros valores e bens	(7)	213
(Reversão) Provisão para desvalorização de outros créditos	93	155
Depreciação do imobilizado de uso	582	935
Amortização do intangível	225	374
Baixas do ativo permanente	16	49
(Reversão) Provisão para passivos contingentes	5	28
Destinações ao FATES	(1.130)	(1.130)
Dividendos SicrediPar	(456)	(290)
<b>VARIAÇÃO DE ATIVOS E PASSIVOS</b>	<b>19.671</b>	<b>46.229</b>
(Aumento) Redução em direitos junto a participantes de sistemas de liquidação	7.444	(180)
(Aumento) Redução em créditos vinculados	123	683
(Aumento) Redução em relações com correspondentes	(192)	(361)
(Aumento) Redução em operações de crédito	(34.700)	(64.748)
Aumento (Redução) em relações interfinanceiras passivas	10.377	22.761
(Aumento) Redução em outros créditos	(3.461)	(6.597)
(Aumento) Redução em outros valores e bens	(1.081)	(1.720)
Aumento (Redução) em depósitos	44.563	108.946
Aumento (Redução) em relações interdependências passivas	263	226
Aumento (Redução) em obrigações por empréstimos e repasses	(6.981)	(14.477)
Absorção de dispêndios pelo FATES	(975)	(1.359)
(Redução) Aumento em outros obrigações	4.291	3.055
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS - Caixa Líquido Proveniente/(Aplicado)</b>	<b>30.109</b>	<b>75.583</b>
(Aumento) Redução em aplicações interfinanceiras de liquidez	-	5.861
Aquisição de Investimentos	-	(181)
Aquisição de Imobilizado de Uso	(1.217)	(4.641)
Aplicações no Intangível	(646)	(1.336)
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS - Caixa Líquido Proveniente/(Aplicado)</b>	<b>(1.863)</b>	<b>(297)</b>
Integralização de capital	4.689	8.489
Baixa de capital	(1.431)	(3.187)
Juros ao capital próprio	(50)	(50)
Distribuição de Sobras	-	(1.786)
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS - Caixa Líquido Proveniente/(Aplicado)</b>	<b>3.208</b>	<b>3.466</b>
<b>AUMENTO/DIMINUIÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA</b>	<b>31.454</b>	<b>78.752</b>
Caixa e equivalente de caixa no início do período	159.318	112.020
Caixa e equivalente de caixa no fim do período (NOTA 04)	190.772	190.772

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis

## **06 - NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015**

### **NOTA 01 - CONTEXTO OPERACIONAL**

A Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados União dos Estados de Mato Grosso do Sul, Tocantins e Oeste da Bahia - Sicredi União MS/TO, é uma cooperativa de crédito singular, filiada à Cooperativa Central de Crédito de Mato Grosso do Sul, Goiás, Distrito Federal e Tocantins - Central Sicredi Brasil Central. Instituição financeira não bancária, autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil, que iniciou as atividades em 26/08/1988 e tem por objetivos principais:

- i) Desenvolver programas de poupança, de uso adequado do crédito e de prestação de serviços, praticando todas as operações ativas, passivas e acessórias próprias de cooperativas de crédito;
- ii) Prestar, através da mutualidade, a assistência financeira aos associados em suas atividades específicas;
- iii) Atuar na formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo.

A execução das atividades obedece ao disposto na legislação pertinente, assim como aos atos regulamentares oficiais, ao estatuto social, e às normas internas do Sicredi.

Os associados em Assembleia Geral Extraordinária conjunta realizada no dia 01/06/2015, ante a necessidade de ganho de escala para garantir a competitividade, crescimento da base de associados, redução dos custos operacionais e manutenção da rentabilidade, autorizaram a sociedade incorporar a Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados dos Estados do Tocantins e Oeste da Bahia - Sicredi União Cerrado.

A Cooperativa é parte integrante do Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop) desde março de 2014, associação civil sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado de abrangência nacional, conforme anexo I à resolução CMN nº 4.284, de 5 de novembro de 2013.

O FGCoop tem por objeto prestar garantia de créditos nos casos de decretação de intervenção ou de liquidação extrajudicial de instituição associada, até o limite de R\$ 250 mil reais por associado (CPF/CNPJ), bem como contratar operações de assistência, de suporte financeiro e de liquidez com essas instituições.

A Cooperativa também é parte integrante da Sicredi Fundos Garantidores, empresa sem fins lucrativos cuja formação de reservas advém de contribuições mensais e extraordinárias de cooperativas associadas ao fundo o qual tem por objeto assegurar a credibilidade e a solvabilidade das suas associadas e a do Sicredi.

### **NOTA 02 - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

As demonstrações contábeis foram elaboradas, e estão sendo apresentadas, na forma da legislação societária e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, especificamente aquelas aplicadas às entidades cooperativas, as disposições das Leis nº 4.595/64 e nº 5.764/71, com alterações da Lei Complementar nº 130/09 e às normas e instruções do Conselho Monetário Nacional - CMN, Banco Central do Brasil - Bacen, e do Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC.

O CPC, desde o ano de 2008, emite normas e interpretações contábeis alinhadas às normas internacionais de contabilidade. A Cooperativa aplicou os seguintes pronunciamentos, já recepcionados pelo Bacen: CPC 01 (Redução ao valor recuperável de ativos), CPC 03 (Demonstração dos fluxos de caixa), CPC 05 (Divulgação sobre partes relacionadas), CPC 23 (Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro), CPC 24 (Eventos subsequentes) e CPC 25 (Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes). Os demais pronunciamentos serão aplicáveis a partir de sua aprovação pelo órgão regulador.

A autorização para a conclusão destas demonstrações contábeis foi dada pela Diretoria em 28 de janeiro de 2016.

Devido à incorporação da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados dos Estados do Tocantins e Oeste da Bahia - Sicredi União Cerrado, as demonstrações contábeis não estão apresentadas de forma comparativa, devido a não consolidação dos saldos contábeis do exercício anterior.

### **NOTA 03 - RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS**

As principais práticas contábeis adotadas para a elaboração das demonstrações financeiras foram:

#### **a) Apuração do resultado**

Os ingressos e os dispêndios, assim como as receitas e as despesas, são registrados mensalmente de acordo com o regime de competência, que estabelece que os ingressos e os dispêndios e as receitas e despesas devam ser incluídas na apuração dos resultados dos períodos em que ocorrerem, sempre simultaneamente quando se correlacionarem, independentemente de recebimento ou pagamento, alocados de forma proporcional de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

As operações com taxas pré-fixadas são registradas pelo valor de resgate, e as receitas e despesas correspondentes ao período futuro são apresentadas em conta redutora dos respectivos ativos e passivos. As receitas e despesas de natureza financeira são contabilizadas pelo critério "pro rata" dia e calculadas com base no modelo exponencial. As operações com taxas pós-fixadas são atualizadas até a data do balanço.

De acordo com a Lei nº 5.764/71, o resultado é segregado e apresentado em atos cooperativos, aqueles praticados entre as cooperativas e seus associados ou pelas cooperativas entre si, para a consecução de seus objetivos estatutários, e atos não cooperativos, aqueles que importam em operações com terceiros não associados.

#### **b) Caixa e equivalentes de caixa**

Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional e relações interfinanceiras - centralização financeira, cujo vencimento das operações na data da efetiva aplicação seja igual ou inferior a 90 dias e apresentam risco insignificante de mudança de valor justo.

#### **c) Aplicações interfinanceiras de liquidez**

Representam operações a preços fixos referentes às compras de títulos com compromisso de revenda e aplicações em depósitos interfinanceiros e estão demonstradas pelo valor de resgate, líquidas dos rendimentos a apropriar

correspondentes a períodos futuros.

#### **d) Títulos e valores mobiliários**

A carteira está composta por títulos de renda fixa e renda variável, os quais são apresentados pelo custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data do Balanço, ajustados aos respectivos valores de mercado, conforme aplicável.

#### **e) Relações interfinanceiras - Centralização financeira**

Os recursos captados pela Cooperativa não investidos em suas atividades são centralizados através de repasses interfinanceiros para a Cooperativa Central, os quais são por ela utilizados para aplicações financeiras. Essas operações são caracterizadas como atos cooperativos, pela Lei nº 5.764/71 que define a política nacional do cooperativismo.

#### **f) Operações de crédito**

Estão demonstradas ao custo acrescido dos rendimentos auferidos. As operações de crédito estão classificadas de acordo com análise da Administração quanto ao nível de risco, considerando a conjuntura econômica e os riscos específicos em relação às operações, aos devedores e aos garantidores, observando os parâmetros estabelecidos nas Resoluções nº 2.682/99 e nº 2.697/00 do CMN.

A atualização ("accrual") das operações de crédito vencidas em até 60 dias é contabilizada em receitas de operações de crédito, e a partir do 61º dia, em rendas a apropriar. As operações classificadas como nível "H" permanecem nessa classificação por seis meses, quando então são baixadas contra a provisão existente e controladas, por cinco anos, em contas de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial.

#### **g) Provisão para operações de crédito**

A provisão para perdas com operações de crédito é fundamentada na análise das operações e leva em consideração a conjuntura econômica, a experiência passada, os riscos específicos e globais das carteiras, considerando os critérios de provisionamento, definidos nas Resoluções nº 2.682/99 e nº 2.697/00 do CMN, associados às avaliações procedidas pela Administração, na determinação dos riscos de crédito.

#### **h) Ativos e Passivos em Moeda Estrangeira**

Os saldos ativos e passivos em moeda estrangeira, decorrentes de operações realizadas pela Cooperativa, foram convertidos pela taxa de câmbio vigente na data do fechamento das demonstrações financeiras.

#### **i) Demais ativos circulantes e realizáveis a longo prazo (não circulantes)**

Demonstrados pelos valores de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias pro-rata dia incorridos e as variações cambiais, deduzidos das correspondentes provisões para perdas ou ajuste ao valor de mercado e rendas a apropriar.

#### **j) Investimentos**

Estão demonstrados ao custo de aquisição, ajustados por provisão para perdas quando aplicável.

#### **k) Imobilizado de uso**

Corresponde aos direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades ou exercidos com essa finalidade. Está demonstrado ao custo de aquisição. A depreciação do imobilizado de uso é computada pelo método linear, com base nas taxas anuais mencionadas na Nota "Permanente" item "b", que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens.

#### **l) Intangível**

Corresponde a direitos adquiridos que têm por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção do Sistema ou exercidos com essa finalidade. Está demonstrado aos valores de custo e contempla gastos na aquisição e desenvolvimento de logísticos, ajustado por amortizações acumuladas, calculadas a partir do momento em que começam a serem usufruídos os benefícios respectivos, com base em taxas anuais que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens, conforme mencionado na Nota "Permanente" item "b".

#### **m) Segregação em circulante e não circulante**

Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a 360 dias estão classificados no circulante, e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante).

#### **n) Redução ao valor recuperável de ativos**

O imobilizado, os bens não de uso próprio e os outros ativos não circulantes, inclusive o ativo intangível, são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo.

#### **o) Depósitos a prazo**

Estão demonstrados pelo seu valor de resgate, líquidos das despesas financeiras a decorrer.

#### **p) Demais passivos circulantes e exigíveis a longo prazo (não circulantes)**

Demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, incluindo, quando aplicável, os encargos e as variações monetárias em base pro-rata dia incorridos, deduzidos das correspondentes despesas a apropriar.

#### **q) Impostos e contribuições**

As provisões para Imposto de Renda, Contribuição Social, Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS foram calculadas às alíquotas vigentes, considerando, para as respectivas bases de cálculo, a legislação pertinente a cada tributo.

As cooperativas estão sujeitas à tributação pelo Imposto de Renda e Contribuição Social quando auferirem resultados positivos em atos não cooperativos. Nesses casos, a provisão é constituída com base nas alíquotas vigentes, considerando as adições e exclusões e a compensação de prejuízos fiscais e de base negativa de CSLL limitados a 30% do lucro tributável.

#### **r) Ativos e Passivos contingentes**

As práticas contábeis para registro, mensuração e divulgação de ativos e passivos contingentes estão consubstanciadas na Resolução nº 3.823/09 do CMN, a saber:

- Ativos contingentes não são reconhecidos contabilmente, exceto quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, sobre as quais não cabem mais recursos, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos

contingentes com probabilidade de êxito provável, quando existentes, são apenas divulgados nas demonstrações financeiras;

- Passivos contingentes são provisionados quando as perdas forem avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes avaliados como de perdas possíveis são divulgados, e aqueles não mensuráveis com suficiente segurança e como de perdas remotas não são provisionados e/ou divulgados;

- As obrigações legais são processos judiciais e administrativos relacionados a obrigações tributárias e previdenciárias, cujo objeto de contestação é sua legalidade ou constitucionalidade, que independente da avaliação acerca da probabilidade de sucesso, têm os seus montantes reconhecidos integralmente nas demonstrações financeiras.

**s) Estimativas contábeis**

As estimativas contábeis são determinadas pela Administração, considerando fatores e premissas estabelecidas com base em julgamento, que são revisados a cada semestre. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem as provisões para ajuste dos ativos ao valor provável de realização ou recuperação, as provisões para perdas, as provisões para contingências, marcação a mercado de instrumentos financeiros, os impostos diferidos, entre outros. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes em razão de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação.

**NOTA 04 - CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA**

Na elaboração dos Fluxos de Caixa, foram considerados como caixa e equivalentes de caixa os seguintes montantes:

Caixa e equivalentes de caixa	31/12/2015
Disponibilidades	10.161
Relações Interfinanceiras - Centralização financeira em Cooperativa Central	180.611
<b>Total</b>	<b>190.772</b>

valores em milhares de reais

**NOTA 05 - OPERAÇÕES DE CRÉDITO E PROVISÃO PARA CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA**

A carteira de créditos está assim composta e classificada:

**a) Composição da carteira de créditos por tipo de operação**

Operações de crédito	31/12/2015		
	Circulante	Não Circulante	Total
Empréstimos e títulos descontados	151.610	58.400	210.010
Financiamentos	5.199	5.928	11.127
Financiamentos rurais e agroindustriais	26.152	3.535	29.687
<b>Carteira total</b>	<b>182.961</b>	<b>67.863</b>	<b>250.824</b>

valores em milhares de reais

**b) Composição da carteira de créditos segregada por tipo de cliente, atividade econômica e faixas de vencimento**

Setor	31/12/2015				
	Vencidas a partir de 15 dias	A vencer			Total da Carteira
		Até 90 dias	De 91 a 365 dias	Acima de 365 dias	
Pessoas Físicas	6.436	24.705	50.379	43.123	124.643
Rural	447	3.196	22.509	3.535	29.687
Industrial	14	314	464	525	1.317
Comércio	1.168	12.250	15.514	7.884	36.816
Outros Serviços	1.741	20.930	22.894	12.796	58.361
<b>Total</b>	<b>9.806</b>	<b>61.395</b>	<b>111.760</b>	<b>67.863</b>	<b>250.824</b>

valores em milhares de reais

**c) Composição da carteira de créditos por níveis de risco**

Níveis de Risco	%	Carteira	Provisão para operações de Crédito
		31/12/2015	31/12/2015
Nível A	0,50	110.640	553
Nível B	1,00	58.833	588
Nível C	3,00	36.677	1.100
Nível D	10,00	23.626	2.363
Nível E	30,00	9.040	2.712
Nível F	50,00	4.848	2.424
Nível G	70,00	2.293	1.605
Nível H	100,00	16.198	16.198
<b>Total (i)</b>		<b>262.155</b>	<b>27.543</b>

valores em milhares de reais

Em abril/2015, implantou-se nova metodologia de classificação de risco de crédito no Sicredi, com o objetivo de reduzir processos operacionais, bem como auferir maior acurácia e eficiência no processo de provisão para devedores duvidosos. A nova metodologia é baseada em abordagem estatística, considerando testes e estudos quantitativos das perdas históricas da carteira de crédito, objetivando estabelecer o volume adequado de provisão para a perda esperada do portfólio.

De acordo com o CPC 23 apresentamos a mudança na estimativa contábil da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados União dos Estados de Mato Grosso do Sul, Tocantins e Oeste da Bahia - Sicredi União MS/TO a qual registrou um aumento de provisão para operações de crédito de 24,99% em relação a metodologia anterior. A comparação com o exercício anterior encontra-se no quadro acima.

(i) Estão inclusos na base de cálculo da provisão para operações de

crédito valores relativos a outros créditos, assim compostos:

Outros créditos	31/12/2015		
	Circulante	Não Circulante	Total
Avais e Fianças Hornados	35	-	35
Títulos e créditos a receber	11.296	-	11.296
<b>Total</b>	<b>11.331</b>	<b>-</b>	<b>11.331</b>

valores em milhares de reais

**d) Operações renegociadas e em prejuízo**

Em conformidade com a Resolução CMN nº 2.682/99, artigo 11º, III, os montantes de operações renegociadas, lançadas contra prejuízo e recuperadas de prejuízo estão assim compostos:

Operações	31/12/2015
Renegociadas	16.127
Lançadas contra prejuízo	20.711
Recuperadas de prejuízo	2.430

valores em milhares de reais

**NOTA 06 - OUTROS CRÉDITOS - DIVERSOS**

Os créditos diversos, classificados no grupo de outros créditos do ativo, estão assim compostos:

Outros créditos - Diversos	31/12/2015		
	Circulante	Não Circulante	Total
Adiantamentos e antecipações salariais	148	-	148
Adiantamentos para pagamentos de nossa conta (i)	1.639	-	1.639
Devedores por depósitos em garantia	32	-	32
Impostos e contribuições a compensar	340	-	340
Pagamentos a ressarcir	-	-	-
Títulos e créditos a receber	11.525	-	11.525
Devedores diversos - País (ii)	3.453	-	3.453
<b>Total</b>	<b>17.137</b>	<b>-</b>	<b>17.137</b>

valores em milhares de reais

(i) Do saldo de R\$ 1.639 mil da conta de Adiantamentos para pagamentos de nossa conta, R\$ 1.381 mil refere-se a projetos de investimento em tecnologia para desenvolvimento de softwares em andamento.

(ii) A conta Devedores Diversos, está assim composta:

Devedores Diversos - País	31/12/2015
Pendências a regularizar	1.478
Valores honrados	937
Outros devedores	10
Compensação a Regularizar	542
Rotativo a liberar cartão múltiplo	257
Outros	229
<b>Total</b>	<b>3.453</b>

valores em milhares de reais

**NOTA 07 - OUTROS VALORES E BENS**

Bens não de uso próprio	31/12/2015
Imóveis	2.509
Veículos e afins	137
Bens em regime especial	70
Subtotal Bens não de uso próprio	2.716
Material em estoque	5
Despesas antecipadas	33
Provisão (Redução do valor recuperável - Bens não de uso)	- 213
<b>Total Outros Valores e Bens</b>	<b>2.541</b>

valores em milhares de reais

Conforme determinações previstas no CPC 01, foi constituída provisão no montante de R\$ 213 mil de forma a assegurar que os ativos não estejam registrados por um valor superior àquele passível de ser recuperado por uso ou por venda.

**NOTA 08 - PERMANENTE**

**a) Investimentos**

Registrados ao custo de aquisição	31/12/2015
Cooperativa Central Sicredi (i)	6.096
Sicredi Participações S.A. (i)	5.925
Outras Participações e Investimentos	5
Sicredi Fundos Garantidores (i)	4
Outras Participações	1
<b>Total</b>	<b>12.026</b>

valores em milhares de reais

(i) Apresentamos abaixo as informações dos investimentos referentes ao número de ações/quotas, percentuais de participações e movimentações patrimoniais:



	Sicredi Participações S.A.	Sicredi Fundos Garantidores	Cooperativas Central Sicredi
	31/12/2015	31/12/2015	31/12/2015
Número de ações/quotas possuídas	1.921.79 ON 4.003.515 PN	4 Quotas	6.097.005 Quotas
Percentual de participação	0,74%	2,90%	18,63%
Capital Social	804.351	138	32.723
Patrimônio Líquido	874.462	193.717	34.580
Lucro líquido do exercício	62.184	-	640
Valor do investimento	5.925	4	6.096

valores em milhares de reais

**b) Imobilizado de uso e intangível**

	Taxas anuais de depreciação %	31/12/2015		
		Custo corrigido	Depreciação/Amortização acumulada	Líquido
Imobilizações em curso	-	4.134	-	4.134
Terrenos	-	6	-	6
Edificações	4%	725	- 204	521
Instalações	10%	4.154	- 1.745	2.409
Móveis e equipamentos de uso	10%	2.442	- 853	1.589
Sistema de comunicação	10%	91	-36	55
Sistema de processamento de dados	20%	2.350	- 1.507	843
Sistema de segurança	10%	167	- 77	90
Sistema de transporte	20%	260	- 53	207
Imobilizado de Uso (i)	-	14.329	- 4.475	9.854
Intangível (ii)	-	4.156	- 1.497	2.659
Investimentos Confederação	-	4.156	- 1.497	2.659
Total	-	18.485	- 5.972	12.513

valores em milhares de reais

(i) Tomando por base as determinações do pronunciamento técnico CPC 01, a entidade não identificou a necessidade de adequação do valor dos ativos contabilizados, uma vez que os bens registrados no imobilizado apresentam valor residual inferior aos praticados pelo mercado.

(ii) Valores reclassificados de "Adiantamentos para pagamentos de nossa conta" para "Outros Ativos Intangíveis", no sub grupo Intangível, referente aos investimentos em tecnologia para desenvolvimento de softwares que já estão em uso pela Cooperativa, bem como investimentos para aquisições de imobilizado na Confederação, sendo amortizado com base nos benefícios econômicos futuros incorporados aos ativos quando consumidos pela entidade, por meio do seu uso.

**NOTA 09 – DEPÓSITOS**

Apresentamos, a seguir, os depósitos por faixa de vencimento:

Depósitos	31/12/2015			
	Sem vencimento e até 3 meses	De 3 a 12 meses	Acima de 12 meses	Total
Depósitos à vista	60.168	-	-	60.168
Depósitos Interfinanceiros	-	54	-	54
Depósitos a prazo	1.190	3.681	235.904	240.775
Total	61.358	3.735	235.904	300.997

valores em milhares de reais

**NOTA 10 – OBRIGAÇÕES POR REPASSES INTERFINANCEIROS**

As obrigações por repasses interfinanceiros são apresentadas a seguir:

Obrigações por repasses interfinanceiros	31/12/2015		
	Circulante	Não Circulante	Total
Recursos do Crédito Rural	36.381	3.674	40.055
Banco Cooperativo Sicredi S.A.	36.381	3.674	40.055
Total	36.381	3.674	40.055

valores em milhares de reais

As obrigações por repasses interfinanceiros operam com uma taxa de 4,11% a.a. até 10,39% a.a. com vencimento de 07/01/2016 até 07/10/2018.

**NOTA 11 – OUTRAS OBRIGAÇÕES - DIVERSAS**

As obrigações diversas, classificadas no passivo no grupo de outras obrigações estão assim compostas:

Outras obrigações - diversas	31/12/2015		
	Circulante	Não Circulante	Total
Cheques administrativos	1.147	-	1.147
Obrigações por convênios oficiais	3	-	3
Obrigações por prestação de serviço de pagamento	413	-	413
Provisão para pagamentos a efetuar	4.021	-	4.021
Provisão para passivos contingentes (i)	817	-	817
Credores diversos - país (ii)	11.786	-	11.786
Total	18.187	-	18.187

valores em milhares de reais

(i) A conta 'Provisão para passivos contingentes' recebe, além dos registros detalhados na nota explicativa seguinte (Passivos Contingentes), o registro das provisões sobre as Coobrigações da Cooperativa no valor de R\$ 751 mil.

As provisões sobre coobrigações assumidas pelas singulares na realização de operações de seus cooperados junto ao Banco Cooperativo Sicredi S.A., estão registradas na rubrica 4.9.9.35.90-9 - Provisão para Passivos Contingentes - Outros Passivos, e foram constituídas com base nos mesmos critérios preconizados na Resolução 2682/99 do Conselho Monetário Nacional - CMN.

(ii) A conta Credores Diversos - país, está assim composta:

Credores Diversos - País	31/12/2015
Parcelado Lojista	4.450
Agenda cartão Visa a pagar	4.271
Agenda cartão Master a pagar	1.355
Contas a pagar	682
Outros	1.028
Total	11.786

valores em milhares de reais

**NOTA 12 – PASSIVOS CONTINGENTES**

Esta Cooperativa possui passivos contingentes em andamento, sendo que os valores estimados e suas respectivas movimentações e provisões estão demonstrados no quadro a seguir, conforme a natureza dos passivos.

Natureza	Saldo Inicial do Período 01/01/2015	Aumento Provisão	Baixa/Reversão de Provisão	Saldo Final do Período 31/12/2015
Trabalhista	22	36	- 34	24
Cível	16	60	- 34	42
Total	38	96	- 68	66

valores em milhares de reais

Natureza	Probabilidade de Perda	Valor estimado de perda	Valor Provisionado Saldo em 31/12/2015
Trabalhista	Provável	24	24
Cível	Provável	42	42
Cível	Possível	161	-
Total		227	66

valores em milhares de reais

Em janeiro de 2014 a alíquota da contribuição ao SAT foi alterada de 1% para 2% sobre a folha, visando atender ao disposto no Decreto nº 6.957/2009. Em abril de 2015 passou-se a recolher, para todas as entidades do Sicredi, a contribuição previdenciária relacionada ao INCRA, que corresponde a 0,2% sobre a folha de acordo com a jurisprudência administrativa e judicial. Os valores devidos foram recolhidos em novembro, ademais, tais alterações não ocasionam impactos relevantes nas demonstrações financeiras.

**NOTA 13 – PATRIMÔNIO LÍQUIDO**

**a) Capital Social**

O capital social é dividido em quotas-partes de valor unitário equivalente a R\$ 1,00 (um real), sendo que cada associado tem direito a um voto, independente do número de suas quotas-partes, e está assim composto:

	31/12/2015
Capital Social (valores em milhares de Reais)	59.896
Total de associados	33.495

**b) Juros ao Capital**

A Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados União dos Estados de Mato Grosso do Sul, Tocantins e Oeste da Bahia - Sicredi União MS/TO, efetuou o pagamento dos juros ao capital no percentual de 8,5% em Capital, no montante de R\$ 4.111 mil.

Calculados em conformidade com a Lei Complementar 130/2009, observando-se o limite da taxa SELIC, neste exercício o seu pagamento foi considerado dedutível na apuração do imposto de renda e da contribuição social conforme prevê o parágrafo único, artigo 49, da Lei nº 4.506/1964 combinado com o artigo 348, II, do Decreto nº 3000 de 1999. Para tanto, a despesa financeira, passou a ser classificada como ato não cooperativo em 2014.

**c) Destinações**

A Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados União dos Estados de Mato Grosso do Sul, Tocantins e Oeste da Bahia - Sicredi União MS/TO, destinou suas sobras conforme o estatuto, sendo que 60% foram destinados para Reserva Legal e 10% para FATES.

**NOTA 14 – SICREDI FUNDO GARANTIDOR**

Conforme previsto na Nota Explicativa 1 - Contexto Operacional, em 2015 Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados dos Estados do Tocantins e Oeste da Bahia - Sicredi União Cerrado utilizou o recurso da SFG - Sicredi Fundo Garantidor, na forma de doação, no valor de R\$ 10.000 mil (R\$ 0 mil em dezembro de 2014), registrada no grupo de "Outras Receitas Não Operacionais".

A legislação que rege as cooperativas de crédito prevê expressamente como atividade destas o recebimento, em caráter eventual, de recursos isentos de remuneração ou a taxas favorecidas, de qualquer entidade, na forma de doações, empréstimos ou repasses (art. 17, III, da Res. CMN nº. 4.434/15).

**NOTA 15 – TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS**

**a) Instituições relacionadas**

A entidade efetua transações com partes relacionadas, abaixo apresentamos as operações realizadas com as Centrais e Confederação:

	31/12/2015
<b>Ativo</b>	
Relações interfinanceiras - Centralização financeira (NOTA 03e)	180.611
Diversos (NOTA 06)	1.381
Investimentos (NOTA 08a)	6.097
Intangível (NOTA 08b)	2.659
<b>Passivo</b>	
Provisões para pagamentos a efetuar (NOTA 11)	312
Credores Diversos (NOTA 11)	253
<b>Receitas</b>	
Outros ingressos e receitas operacionais (NOTA 16)	18.300
<b>Despesas</b>	
Operações de Empréstimos e Repasses	52
Outros Dispendios e Desp. Administrativa	785
Outros Dispendios Despesas Operacionais (NOTA 17)	5.506

valores em milhares de reais

**b) Transações com administradores**

As transações com partes relacionadas referem-se a saldos de depósitos (à vista e a prazo) e operações de crédito mantidas na instituição por seus administradores (diretores e conselheiros de administração), assim como a remuneração recebida pelas pessoas chave da administração.

As operações de crédito e captações de recursos com partes relacionadas foram contratadas em condições semelhantes às praticadas com terceiros, vigentes nas datas das operações.

As garantias oferecidas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária. Abaixo apresentamos as operações realizadas com administradores:

Natureza da operação	31/12/2015	% em relação ao total
<b>Depósitos à vista</b>	<b>61</b>	<b>0,10%</b>
Pessoas físicas	61	
<b>Depósitos a prazo</b>	<b>609</b>	<b>0,25%</b>
Pessoas físicas - taxa pós-fixada	609	
<b>Operações de crédito</b>	<b>633</b>	<b>0,25%</b>

valores em milhares de reais

**c) Benefícios monetários destinados às partes relacionadas - pessoas chave da administração**

Pessoas chave da administração são as que têm autoridade e responsabilidade pelo planejamento, direção e controle das atividades da entidade, direta ou indiretamente, incluindo qualquer administrador (executivo ou outro dessa entidade). Nestes dados estão inclusos todos os benefícios de curto prazo e pós-emprego concedidos pela entidade aos cargos de Presidente, Vice-Presidente, Diretores ou outros que venham a substituir os mesmos.

Benefícios	31/12/2015
Pessoas chave de administração	1.582

valores em milhares de reais

**NOTA 16 - OUTROS INGRESSOS E RECEITAS OPERACIONAIS**

Deste item na Demonstração de Sobras ou Perdas o valor de R\$ 18.300 mil refere-se à receita com administração financeira, que é resultante da aplicação dos recursos captados, junto à Cooperativa Central de Crédito de Mato Grosso do Sul, Goiás, Distrito Federal e Tocantins - Central Sicredi Brasil Central.

**NOTA 17 - OUTROS DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS**

Este item na Demonstração de Sobras ou Perdas apresenta os seguintes valores: R\$ 3.747 mil refere-se ao rateio das despesas da Confederação Sicredi; R\$ 702 mil refere-se ao valor de Contribuição à Sicredi Fundos Garantidores e R\$ 1.145 mil refere-se ao rateio das despesas da Cooperativa Central de Crédito de Mato Grosso do Sul, Goiás, Distrito Federal e Tocantins - Central Sicredi Brasil Central.

**NOTA 18 - COBRIGAÇÕES EM GARANTIAS PRESTADAS**

As garantias prestadas pela Cooperativa sob a forma de aval, fiança ou outras coobrigações estão assim compostas:

Coobrigações em garantias prestadas	31/12/2015
Garantias prestadas em operações de associados	15.493
Carta aval / fiança	2.638
Carteira Habitacional	1.756
FINAME - Agrícola, Banco Sicredi, BRDE	3.495
FCO - Empresarial e Rural	2.919
Inovagro	2.016
Outros	2.669
Total	15.493

valores em milhares de reais

(i) Nas garantias prestadas estão inclusas as operações com recursos recebidos de instituições financeiras e repassados aos associados via Banco Cooperativo Sicredi S.A., em que a Cooperativa é intermediária e garantidora solidária por força de contrato firmado entre as partes.

**NOTA 19 - SEGUROS CONTRATADOS**

Em 31 de dezembro de 2015, os seguros contratados são considerados suficientes pela administração para cobrir eventuais sinistros relacionados a garantia de valores e bens de propriedade da Cooperativa.

**NOTA 20 - EVENTOS SUBSEQUENTES**

Não houve qualquer evento subsequente para as demonstrações contábeis encerradas em 31 de dezembro de 2015.

Luis Guilherme Salles Trindade  
Diretor Executivo  
CPF: 791.058.079-72

Rodrigo Luis Mancuso da Cruz  
Contador  
CRC: RS-071614/O-8  
CPF: 961.880.300-72

Lucelia Ganzer  
Diretor de Operações  
CPF: 858.267.071-00

**07 - PARECER DA AUDITORIA INDEPENDENTE**

**RELATÓRIO DE AUDITORIA SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

Ao Conselho de Administração, à Administração e aos Cooperados da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados União dos Estados de Mato Grosso do Sul, Tocantins e Oeste da Bahia - Sicredi União MS/TO  
Campo Grande - MS

Examinamos as demonstrações contábeis da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados União dos Estados de Mato Grosso do Sul, Tocantins e Oeste da Bahia - Sicredi União MS/TO, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

**Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis**

A administração da Cooperativa é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

**Responsabilidade dos auditores independentes**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Cooperativa para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Cooperativa. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

**Opinião**

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados União dos Estados de Mato Grosso do Sul, Tocantins e Oeste da Bahia - Sicredi União MS/TO, em 31 de dezembro de 2015, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

**Ênfase**

**Incorporação da Sicredi União Cerrado**

Chamamos a atenção às notas explicativas 1 - Contexto Operacional e 2 - Apresentação das Demonstrações Contábeis que descrevem a aprovação e a incorporação da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados dos Estados do Tocantins e Oeste da Bahia - Sicredi União Cerrado, razão pela qual as demonstrações contábeis não estão sendo apresentadas com os valores correspondentes à data base 31 de dezembro de 2014. Nossa opinião não contém ressalva relacionada a este assunto.

Porto Alegre, 16 de fevereiro de 2016



Luciano Gomes dos Santos  
Contador - CRC- RS 059.628/O-2 S - MS  
CNAI 3087

**08 - PARECER DO CONSELHO FISCAL**

Sicredi União MS/TO - Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados União dos Estados de Mato Grosso do Sul, Tocantins e Oeste da Bahia - CNPJ 24.654.881/0001-22 - NIRE 54.40000157-2, 14/3/89  
Av. Afonso Pena, 2.790 - Centro - CEP 79.002-075 - Fone (67) 3311-2100 - Campo Grande - MS



**PARECER DO CONSELHO FISCAL**

Campo Grande / MS, 16 de fevereiro de 2016.

Na qualidade de membros do Conselho Fiscal da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados União dos Estados de Mato Grosso do Sul, Tocantins e Oeste da Bahia - Sicredi União MS/TO e no exercício das atribuições legais e estatutárias, examinamos o Relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis compreendendo: Balanço Patrimonial, Demonstração de Sobras ou Perdas, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstração dos Fluxos de Caixa, Notas Explicativas e demais demonstrativos, e o respectivo relatório de auditoria sobre as demonstrações contábeis, documentos estes relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015.

Pelas políticas de Governança adotadas pela Cooperativa e com base nos nossos exames e no relatório de auditoria dos auditores independentes, emitido pela Confederação Nacional de Auditoria Cooperativa - CNAC - somos de parecer favorável à aprovação das mencionadas demonstrações.

Alfredo Carvalho do Quadro  
Conselheiro

Marco Aurélio Stefanos  
Conselheiro

Margareth Corniani Marques  
Conselheira



Alex, Diogo, Paulo, Marcus, Lucélia, Celso Régis, Celso Figueira, Luis Guilherme e Neverton

## Sicredi União MS/TO recebe título de melhor Cooperativa do ano e UA UFMS de melhor Unidade

A Central Sicredi Brasil Central realizou em Goiânia-GO, no mês de dezembro, o Seminário de Planejamento Estratégico, o qual apresentou o resultado atingido no ano de 2015 e o planejamento para os próximos cinco anos (2016-2020). O evento foi destinado a Presidentes, Diretores e Assessores da Central e Cooperativas filiadas dos estados de Mato Grosso do Sul, Goiás e Tocantins.

Durante o seminário a Central premiou a Sicredi União MS/TO como a melhor Cooperativa do ano e a Unidade de Atendimento da UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul foi considerada a melhor Unidade de grande porte.

Esses prêmios têm o objetivo de reconhecer a Cooperativa de forma unificada, levando em consideração tanto os resultados Financeiros quanto os resultados de Gestão.

“É o resultado de um trabalho voltado para a valorização das pessoas. Nosso maior investimento tem sido na capacitação e disseminação do conhecimento entre colaboradores, líderes e associados, buscando todos os dias a felicidade das pessoas”, afirmou Luis Guilherme, Diretor Executivo da cooperativa.



### Questão tributária: juros ao capital

Fique atento! Foi feita a retenção de Imposto de Renda, calculados na forma progressiva, sobre o valor dos juros ao capital de cada associado, conforme determinação da Receita Federal.

Desta forma, na Declaração de Imposto de Renda da Pessoa Física a ser entregue para a Receita Federal em 2016, obrigatoriamente, todos os cooperados terão que declarar como Rendimento Tributável, o valor recebido de juros ao capital. Essas informações constarão no Informe de Rendimentos que será entregue no início de março aos associados.

Diferentemente dos anos anteriores, caso o associado que recebeu juros ao capital não declarar no seu ajuste anual, cairá automaticamente na “malha fina”. Portanto, fique atento e em caso de dúvidas converse com nosso pessoal de atendimento nas Unidades.



### Poupar e Viajar é Tudo de Bom

A Central Sicredi Brasil Central lança em fevereiro a campanha “Poupar e Viajar é Tudo de Bom” e é destinada a todos os associados pessoas físicas e jurídicas, primeiros titulares da conta corrente, atuais e futuros, que durante o período de 14/03/2016 até às 16h do dia 31/10/2016, realizarem operações financeiras através dos produtos participantes, recebendo, gratuitamente cupons.

Serão 21 sorteios de vale viagens Nacionais e 8 sorteios de vale viagens Internacionais. Os sorteios serão realizados dia 15/06/2016 (14 viagens nacionais, 1 por Unidade mais 7 sorteios pela Central BRC, onde as demais filiadas também participam) e 25/11/2016 (1 sorteio de vale viagem internacional para a cooperativa e 7 sorteio pela Central BRC, onde as demais filiadas também participam).

Mais informações no site da promoção [www.poupareviajaretudodebom.com.br](http://www.poupareviajaretudodebom.com.br)

# Assembleia: exercício da democracia

Dentro do cooperativismo, “a assembleia geral dos cooperados é órgão supremo da sociedade, dentro dos limites legais e estatutários, tendo poderes para decidir os negócios relativos ao objeto da sociedade e tomar as resoluções convenientes ao desenvolvimento e defesa desta, e suas deliberações vinculam a todos, ainda que ausentes ou discordantes. As assembleias gerais podem ser ordinárias ou extraordinárias.” Esse texto foi extraído da Lei Brasileira do Cooperativismo.

Desta forma, a Assembleia Geral ordinária acontece uma vez por ano, após o término do exercício social. O evento é o ponto alto do exercício da democracia em uma cooperativa que por si só, já representa uma forma democrática de organização de pessoas. É na assembleia que os associados debatem e influenciam diretamente, através do voto, as questões fundamentais da cooperativa.

Para que o desejo dos associados seja de fato respeitado, é importante que a assembleia conte com grande participação do quadro social. O associado tem que se sentir parte de todo o processo, tanto na hora de tomar decisões, quanto na hora de obedecer.

Na Sicredi União MS/TO o processo assemblear sempre foi momento de participação efetiva dos associados, seja na discussão dos assuntos seja na celebração dos resultados. Este ano não será diferente, confira o Edital e o calendário ao lado qual é o dia da Assembleia do seu Núcleo e não deixe de participar, você poderá assistir ao grande evento esportivo do ano, que ocorre no Rio de Janeiro (veja como no quadro abaixo).

Os associados que participarem das Assembleias de Núcleos concorrerão a ingressos para jogos do evento esportivo, que ocorre no Rio de Janeiro. Serão sorteados 16 ingressos, sendo um em cada evento de assembleia, com exceção de Aquidauana que será junto com Corumbá e Araguatins/TO que será com os associados de Pedro Afonso/TO. O sorteado assistirá a competição de um dia dos jogos em modalidade sorteada conforme critérios de compra dos ingressos.

## Relatório Anual 2015

Prezando pela transparência na gestão, é publicado um relatório anual das atividades da Cooperativa para que cada associado, o mercado e sociedade em geral sejam informados sobre tudo que ocorreu durante o exercício.

O relatório apresenta de forma clara e objetiva as informações consolidadas do exercício através de gráficos, planilhas e ilustrações. Vale a pena a leitura!



## Distribuição das sobras

A Lei 5764/71, que regulamenta o funcionamento das cooperativas no Brasil, define que as sobras deverão ser distribuídas aos associados na proporcionalidade de sua movimentação com a Cooperativa. Dessa forma os associados da Sicredi União MS/TO podem consultar na sua Unidade de Atendimento, o valor que tem direito nas sobras referente ao exercício de 2015, cuja destinação será objeto de deliberação das Assembleias dos Núcleos e homologação da Assembleia Geral dos Delegados de Núcleo que ocorrerá no dia 16 de abril (veja edital na página 2).

### EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA DE NÚCLEO

O Presidente do Conselho de Administração da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados União dos Estados de Mato Grosso do Sul, Tocantins e Oeste da Bahia – Sicredi União MS/TO, no uso das atribuições que lhe confere o Estatuto Social, o Regulamento do Programa Pertencer e o Regimento dos Núcleos da Cooperativa, convoca os senhores associados, que nesta data somam 32.416 (trinta e dois mil, quatrocentos e dezesseis) integrantes dos 53 (cinquenta e três) Núcleos a seguir relacionados, para as Assembleias de Núcleos, a serem realizadas nas datas e horários demonstrados abaixo, com a presença de no mínimo 10 (dez) associados de cada Núcleo, para apreciarem e deliberarem, enquanto Núcleo, sobre a seguinte ordem do dia:

1) Definir o posicionamento (voto) de cada Núcleo em relação às matérias constantes no Edital de Convocação da Assembleia Geral Ordinária da Cooperativa, que se realizará no dia 16 de abril de 2016, voto este que será apresentado nesta assembleia pelo Delegado do respectivo Núcleo, nos termos do § 4º do art. 16 do Estatuto Social;

2) Assuntos Gerais.

Nome do Núcleo	Unidade de Atendimento	Data	Horário	Local
Vida	UFMS	16/02 Ter	19h30	ADUFMS Av. Sen. Filinto Muller - Vila Ipiranga, Campo Grande/MS
Dimensão/Envolvimento/Cidadania/Confiança/Planejamento (conjunta)	Centro	17/02 Qua	19h30	Versaillitê Buffet & Eventos Rua 14 de Julho, 1256 - Centro Campo Grande/MS
Cooperação/Lealdade/Produtividade/Saúde (conjunta)	Centro	18/02 Qui	19h30	Versaillitê Buffet & Eventos Rua 14 de Julho, 1256 - Centro Campo Grande/MS
Sustentabilidade/Mutualidade/Comprometimento/Participação/Integração (conjunta)	UFMS	22/02 Seg	19h30	Versaillitê Buffet & Eventos Rua 14 de Julho, 1256 - Centro Campo Grande/MS
Amplitude/Cultura (conjunta)	Pedro Afonso	29/02 Seg	19h30	Auditório da COAPA Rua Mestre Bento, 2380 Setor Zacarias - Pedro Afonso/TO
Virtude/Empenho/Determinação (conjunta)	Palmas	01/03 Ter	19h30	Belladatta Buffet Q. 103 Sul Rua de Pedestre SO 3, 29 - Centro - Palmas - TO
Integridade/Vitória/Oportunidade (conjunta)	Dianópolis	03/03 Qui	19h30	Cantão Restaurante e Pizzaria Rua Dr. João Rodrigues Leal, Q. 44, L. 19 A - Centro - Dianópolis/TO
Contribuição/Fortalecimento/Equidade (conjunta)	Luis Eduardo Magalhães	04/03 Sex	19h30	Buffet Soledade Avenida JK, 6538 - Vereda Tropical Luis Eduardo Magalhães - BA
Crescimento/Amizade/Conquista/Solidariedade/Expansão (conjunta)	Julio de Castilho	08/03 Ter	19h30	Clube União dos Sargentos Rua Camapuã, 185 - Amambaí Campo Grande/MS
Futuro	Brasilândia	10/03 Qui	19h30	Espaço Recanto Palmeiras Rua Deocleciano da Fonseca, 579 Brasilândia/MS
União/Dedicação (conjunta)	Afonso Pena	15/03 Ter	19h30	Auditório da Sicredi União MS/TO Av. Afonso Pena, 2790 - 3º Andar Centro - Campo Grande/MS
Mobilização/Atitude/Liberdade/Prosperidade/Coletividade (conjunta)	UFMS	30/03 Qua	19h30	Versaillitê Buffet & Eventos Rua 14 de Julho, 1256 - Centro Campo Grande/MS
Transparência/Solidéz/Relacionamento/Perenidade/Igualdade/Otimismo/Liderança (conjunta)	Três Lagoas	31/03 Qui	19h30	PAPILLON Buffet Rua Elmano Soares, 439 - Centro Três Lagoas/MS
Ação/Transformação/Fraternidade (conjunta)	Imbirussú	05/04 Ter	19h30	AM Eventos Rua Culuena, 1.234 - Tijuca II Campo Grande/MS
Intercooperação	UFMS	07/04 Qui	10h30	Anfiteatro Doris Mendes Trindade Unidade I, Campus Aquidauana, Praça N. S. Conceição, 163 - Centro Aquidauana/MS
Perseverança/Desenvolvimento/Realização (conjunta)	Corumbá	07/04 Qui	19h30	Ygarapé Salão de Festa Rua Cuiabá, 382 - Centro Corumbá/MS

Observação: A listagem dos associados, que integram os Núcleos de Associados, encontra-se disponível nas Unidades de Atendimento da Cooperativa.

Campo Grande/MS, 02 de fevereiro de 2016.

Celso Ramos Régis  
Presidente